

IV COLÓQUIO DCE-UMa
Políticas Educativas: discursos
e práticas



4 e 5 de Dezembro de 2008
Madeira Tecnopolo

3ª Conferência

A inovação pedagógica enquanto linha de investigação do CIE – DCE – UMa: os contributos de um estudo etnográfico sobre Weblogs, Aprendizagem e Cultura da Escola

Paulo Brazão
pbrazao@uma.pt

Colaboração

Helena Camacho
hbarbosacamacho@gmail.com

INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO CIE- UMA: OS CONTRIBUTOS DE UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE WEBLOGS, APRENDIZAGEM E CULTURA DA ESCOLA

Paulo Brazão

Universidade da Madeira

A inovação pedagógica enquanto linha de investigação do CIE – DCE – UMA

O Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira -O CIE-UMa, criado em 2003, três linhas fundamentais pesquisa em currículo em inovação pedagógica, e administração educacional. Como linha transversal, etnografia da educação. A linha de pesquisa em inovação pedagógica, tem como responsável científico o Professor Doutor, Carlos Nogueira Fino, e apoia estudos sobre experiências (pedagógicas) destinadas à reconciliação da escola ou dos sistemas educativos com as necessidades de desenvolvimento cultural, económico e social; estudos tendentes à compreensão dos motivos de desadequação da escola ou dos sistemas escolares face às necessidades (actuais) de desenvolvimento cultural, económico e social; estudos sobre invariantes culturais que dificultam ou obstam à inovação pedagógica; estudos sobre fixações em paradigmas ancorados no passado; estudos sobre mudanças paradigmáticas locais; estudos prospectivos sobre educação.

Como linha transversal, o CIE-UMA apresenta a pesquisa em etnografia da educação, apoiando especificamente: estudos tendentes à compreensão e interpretação dos fenómenos educativos, mediante imersão na cultura local; estudos que entendem as turmas e as escolas como entidades culturais autónomas e diferenciadas; estudos que incidem sobre relações entre escola e comunidade envolvente e que implicam observação participante; estudos que assumem a subjectividade do investigador como ferramenta de pesquisa; estudos tendentes à consolidação epistemológica da etnografia da educação enquanto método de pesquisa.

Os contributos de um estudo etnográfico sobre Weblogs, Aprendizagem e Cultura da Escola.

Breve enquadramento do estudo

Neste enquadramento científico-institucional, apresento uma investigação que teve como objectivo descrever e interpretar a cultura emergente na sala de aula do 4º Ano de Escolaridade, no momento em que os alunos a professora e o investigador se envolviam em tarefas relacionadas com Weblogs (Brazão, 2008). Deste modo, o uso desta tecnologia, no contexto pedagógico, desencadeou um conjunto de repercussões no status quo vigente, sendo possível:

- A observação e análise do processo de apropriação dos Weblogs pelos alunos;

- A análise dos artefactos resultantes dessa acção, e as implicações na construção social das aprendizagens;
- A descrição dos papéis assumidos pelos actores envolvidos durante essa acção.

Através de uma etnografia aproximadamente de dezoito meses faço uma descrição, em profundidade, do ambiente da sala de aula.

Ao apresentar uma descrição dos artefactos considerados contributos de um reportório partilhado expresso uma visão da integração da tecnologia na cultura da sala de aula.

A metodologia de investigação etnográfica possibilitou a concretização destes propósitos

A lente teórica assentou em três grandes blocos temáticos

- Cultura e Escola
- Aprendizagem e tecnologia
- Weblogs, identidade, autoria e o contexto educativo

Nesta comunicação, por opção, vou apenas referir sumariamente cada um dos blocos teóricos, para depois dar ênfase, de forma diferenciada, aos resultados do estudo.

Cultura e Escola

A cultura define os traços característicos de um modo de vida, de um grupo, de uma comunidade ou de uma sociedade. Pode compreender os aspectos da vida quotidiana.

Neste estudo a cultura foi entendida, por um lado, enquanto modo de olhar, “lente” que filtra o olhar do mundo onde vivemos, por outro, enquanto condicionante da nossa acção, nos contextos onde nos movemos.

Ao situar na escola o campo de observação do estudo, olhar criticamente a sua cultura, constituiu o primeiro procedimento a adoptar.

Cultura Escolar versus Cultura da Escola

Fazendo uma distinção entre cultura escolar e cultura da escola, podemos dizer que Cultura escolar, refere-se ao conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos, seleccionados e organizados sob imperativo da didactização, que habitualmente constitui o objecto de transmissão, no contexto das escolas, (Forquin, 1993).

A cultura da escola diz respeito ao conceito etnológico de cultura, que abarca a compreensão das práticas, das situações escolares, da linguagem, dos ritmos e ritos, do imaginário, dos modos de regulação e de transgressão, e do modo de produção e gestão dos símbolos.

É uma dimensão da realidade educativa e social que não pode deixar de ser levada em conta na compreensão da educação e para a qual os trabalhos sociológicos e etnográficos prestam o seu contributo, (Forquin, 1993).

A matriz cultural comum da Escola

Para Fino , (2006) a cultura da escola abarca um leque muito vasto de aspectos como que uma matriz cultural onde se inclui:

Elementos de origem histórica,

Crenças institucionalizadas sobre educação,

Sobre o currículo,

Sobre o conhecimento,

Sobre a aprendizagem,

Sobre os procedimentos cristalizados ao longo do tempo

A presença de invariantes culturais fundamenta-se numa representação comum de escola, enraizada e partilhada socialmente, que inclui a generalidade dos estratos sociais em diferentes sociedades e exerce uma influência sobre a mudança e a inovação na escola, (Fino, 2006).

Aprendizagem

Sobre aprendizagem, este estudo recolheu os contributos teóricos de Vygotsky e seguidores, enfocando o indivíduo como construtor de aprendizagens no grupo. A construção social do conhecimento é entendida como ruptura na concepção tradicional da aprendizagem, sendo necessária ao processo de inovação.

Outros autores de referência, e Lave & Wenger (1991)

Lave baseia-se em cenários que questionam teorias e conceitos de aprendizagem e enfatiza:

O impacto da aprendizagem escolar na vida de cada indivíduo;

A importância da escola respeitar e valorizar a experiência do quotidiano no ambiente escolar;

Uma aprendizagem significativa que tenha por base uma prática relevante para os alunos, (Lave, 1991).

Um outro autor, Papert, quando fala da construção do conhecimento utilizando o computador denomina de construcionismo a acção do aluno enquanto construtor de um artefacto do seu interesse e que decorre de uma aprendizagem situada num contexto específico, onde, em colaboração e pelo diálogo, os aprendizes, formam e testam as suas construções – negociação social do conhecimento, (Papert, 1991).

Geração Net

Relativamente à natureza dos aprendizes, a exposição à tecnologia modifica os indivíduos, sendo possível denominar de Geração Net aqueles que apresentam atributos que os caracterizam enquanto utilizadores, e com reflexos nas aprendizagens.

Weblogs enquanto artefactos sócio-tecnológicos

Os Weblogs são instrumentos de comunicação, artefactos conectivos de práticas multi-situadas, que se vão desenvolvendo através das conexões entre leitores, Weblogs, e outros sites, (Estalella, 2006 a).

Os Weblogs assumem uma dupla dimensão. Enquanto artefactos conectivos, desenvolvem-se pela prática. Enquanto prática, orientam-se pelo artefacto de que são constituídos.

Identidade

Um dos conceitos inerentes é o de identidade. A identidade é uma condição da comunicação, (Wolton, 2000). Os Weblogs funcionam como elementos de representação do “Eu”. Através do Weblog, o autor expressa-se e constrói a sua identidade, em diálogo com os seus leitores e com os outros bloggers.

Nos múltiplos aspectos que a construção da identidade desenvolve entre o real e o virtual, entre o “Eu” unitário e o “Eu” múltiplo, a organização reflexiva da identidade torna-se uma importante característica da vida social.

Autoria na cultura digital

Um outro conceito é o de autoria. A autoria na cultura digital apresenta propriedades específicas, em função dos diferentes ambientes digitais, da qualidade da interacção que produzem, dos recursos e do tempo em que a interacção ocorre – síncrona ou assíncrona.

Fortunato, (2003), cita quatro procedimentos de autoria, comuns na cultura digital. Os três primeiros procedimentos de autoria estão presentes nos Weblogs e passo a citar:

- A reprodução da informação.
- A estruturação sintáctica assente no hipertexto e na hipermédia.
- As marcas de oralidade presentes nos textos escritos.

Utilização Weblogs no contexto educativo

Numa pedagogia sócio-construtivista o Weblog pode ser entendido como meio do aluno expressar a experiência da sua própria aprendizagem, construindo conhecimento a partir da interacção social, com colegas, com professores ou outros indivíduos, actuando os professores como mediadores, das aprendizagens, (Fortunato, 2003).

A construção de Weblogs no contexto pedagógico, favorece a mudança nas práticas de supervisão do professor, identificada na substituição do paradigma da competência linguística pelo paradigma da competência de comunicação.

Os Pressupostos

Foram considerados os seguintes pressupostos:

- 1 - Um entendimento da investigação tomada pelo seu lado interno, onde o investigador, inserido no campo a observar, participava e comungava da cultura que pretende relatar, assumindo à partida, total subjectividade na eleição dos fenómenos a estudar;
- 2 - Uma concepção da aprendizagem enquanto prática social, em comunidade de aprendizagem; uma utilização da tecnologia no espaço pedagógico enquanto ferramenta de mediação, onde os processos de aprendizagem confluíssem com a construção e produção de artefactos, podendo estes ser entendidos enquanto produtos culturais;
- 3 - Uma integração da tecnologia no espaço pedagógico, respeitando um momento e um tempo definido para concretizar a intervenção, permitindo ainda a possibilidade de interligar com outros aspectos da vida da sala;
- 4 - Uma grande autonomia na acção dos indivíduos, face aos constrangimentos do cumprimento curricular, possibilitando a mobilização de conhecimento, pela construção e reflexão dos artefactos resultantes dessa acção, convertendo-os em ganhos no trabalho curricular.

As questões

Passo a explicitar as questões que constituíram categorias de análise dos dados recolhidos.

- P1 – Que ambientes de aprendizagem emergiram nessa actividade?
- P2- Que artefactos apresentaram os alunos nessa acção, enquanto contributos de um reportório partilhado?
- P3 - Que conceitos e palavras, relacionados com a exploração dos artefactos – Weblogs - passaram a fazer parte do vocabulário comum?
- P4 - Como foi reflectida a actividade no contexto da organização da sala?
- P5 - Como se articulou a actividade em Weblogs com a aprendizagem da escrita?
- P6 - Que implicação estabelece a actividade em Weblogs com o plano curricular e com o currículo?

Vamos então apresentar de forma sintética as respostas às questões da investigação.

Gostaria de realçar o trabalho em equipa com a professora da sala onde decorreu a investigação e nomeadamente na reflexão desta problemática, sob orientação do Professor Doutor Carlos Nogueira Fino. Faço também uma chamada de atenção para explicar que senti necessidade de legitimar a minha presença na comunidade escolar, designando o trabalho de investigação por Projecto Digital. Esta foi também a designação para acção desenvolvida pelos alunos na construção e manutenção de Weblogs.

R1 -Os Ambientes de aprendizagem que emergiram nessa actividade

A integração da tecnologia no espaço pedagógico, nos diferentes aspectos da vida da sala, esteve relacionada com a autonomia dos alunos, e com a possibilidade deles reflectirem sobre os artefactos resultantes dessa acção.

Os alunos envolveram-se livremente em actividades relacionadas com a construção e manutenção de Weblogs. Tornaram-se gradualmente membros de uma comunidade de aprendizes, desenvolvendo por acção própria, trajectórias de participação. Ao fazê-lo, expressaram um sentido de pertença, através de fontes de coerência da prática, do empreendimento, ou da actividade comum através das finalidades e das iniciativas da acção.

R2 - Os artefactos dos alunos, contributos de um reportório partilhado

O reportório partilhado destes alunos reuniu as influências recebidas entre eles na qual se incluíram, a construção conjunta de princípios de actuação, das propostas desencadeadas, da construção de um clima de negociação, e dos artefactos produzidos, nessa acção.

Do conjunto de trinta e quatro Weblogs construídos pelos alunos, seleccionámos dez para explicitar os fenómenos ocorridos, constituintes de um emergente reportório partilhado, de forma a responder às questões desta investigação.

Analisámos fenómenos como:

A quebra das barreiras da sala de aula

O Vítor apresentava uma fluência tecnológica excepcional. Gostava muito de desenvolver projectos em PowerPoint, de navegar na internet, facilmente passava de uma ferramenta para outra. Como sabia do seu gosto pela geografia, dei-lhe a ideia de instalar num computador com hardware mais actualizado o Google Earth. Mas os computadores da sala apresentaram muitos entraves ao funcionamento do programa. Foi necessário, por último, corrê-lo no meu computador portátil. Daí por diante desenrolou-se uma série de acontecimentos cujo registo passo a expor:

Estive com o Joaquim e com o Vítor a conversar sobre o Weblog de geografia.

O interesse do Vítor por este assunto levou-nos a explorar o Google Earth. Usaram o meu computador pois não conseguiram que o programa corresse num computador da sala. Ele já conhecia Google Earth. Disse-me que o Usava em casa. Sabia localizar no globo terrestre os continentes, países, e cidades de que falávamos.

Diário de Bordo, 5 de Janeiro de 2006

Um pouco mais adiante, no diário de bordo, registei o seguinte:

O Vítor descobriu no Google News a notícia de uma expedição à Antártida, inserida numa investigação da Universidade de Lisboa. Entrou no site do projecto “Permamodel” <http://permamodel.no.sapo.pt/index.htm>. Os alunos leram a página de apresentação do projecto. Pretende estudar o Permafrost e as Variações Climáticas na Antártida Marítima. Navegámos no GoogleEarth pela Antártida à procura da ilha de Livingston. Com a ajuda do browser da internet descobrimos as coordenadas. O Vítor localizou a ilha. Depois procurámos a sua descrição na Wikipédia.

Diário de Bordo, 5 de Janeiro de 2006

Algum tempo depois os dois alunos chamaram-me para contar que tinham deixado no blog que faz o diário de campanha do projecto em <http://blog.geographus.com/permamodel> questões aos investigadores, que subscrevo agora:

Olá nós somos o Joaquim e o Vítor da Escola do Tanque Santo Amaro da Madeira do 4º ano. Queríamos perguntar se no seu percurso passa pela Madeira? Explique-nos como é o clima lá, também diga-nos se vivem lá pessoas, quanto tempo demorará até chegar à ilha de Livingston.

Diário de Bordo, 5 de Janeiro de 2006

Na semana seguinte o Vítor veio ter comigo com uma novidade para contar-me:

Com alguma excitação, o Vítor verificou que os investigadores deram resposta às perguntas que deixou no blog do projecto “Permafrost”:

Olá Joaquim e Vítor,

Obrigado pela vossa mensagem de apoio! É óptimo saber que estão atentos àquilo que fazemos! Estou agora em Punta Arenas, no sul do Chile, e só devo chegar à Antártida no Domingo. Na viagem de avião, passámos entre a Madeira e os Açores, quando iam para Buenos Aires, na Argentina. Em relação ao clima e à forma como vivem as pessoas, vou falar sobre isso em detalhe no blog da internet dentro de alguns dias, mas posso dar-vos uma pequena ideia. As temperaturas andarão entre -7 e +3°C e vai nevar um bocado, e às vezes chover junto à praia, onde está a base. O vento é muito forte, e juntamente com a neve e a chuva, e claro, com o frio, tornam difícil o trabalho ao ar livre, mas lá terá que ser.

Não vive ninguém na Antártida, e há apenas bases científicas, por isso, há quem fique por lá umas semanas, outros uns meses, e alguns, mesmo mais de 1 ano. Mas, na região onde vou, e em especial nas Ilhas Livingston e Deception, há apenas bases científicas que só estão a funcionar cerca de 4 meses no Verão (que no hemisfério sul, está a ser agora). Na base, vamos estar cerca de 20 pessoas, muito longe de tudo, sem televisão, nem rádio, e só com acesso ao email e ao telefone por satélite.

Espero que continuem interessados na nossa campanha e que a sigam no blog. A razão pela qual, não posso enviar a mensagem para o blog que referem, é porque apenas tenho acesso ao

email, e não à Internet. É um colega meu, que me faz o reenvio da informação que vai aparecendo no blog, e eu envio-lhe directamente para ele.

Um abraço, Gonçalo”

[Comment 01/13/06 Posted by geograph”]

No diário de bordo registei o seguinte:

Perguntei ao Vitor a ao Joaquim o que iriam fazer depois disto mas eles não se pronunciaram no momento. Continuavam surpreendidos com a situação. Irão contar à turma?

A professora solicitou a divulgação na turma desta notícia na manhã do próximo dia, no “ler contar e mostrar.

Diário de Bordo, 18 de Janeiro de 2006

Uma semana depois o Vitor publicou no seu blog o seguinte:

Uma Grande Notícia

Descobri um blog em que 4 exploradores embarcaram para a Ilha de Livingston. Situa-se entre a Antártida e as Malvinas.

Para verem essa aventura adiram ao site <http://blog.geographus.com>. Vejam esta viagem bem interessante.

Falei com um deles e prometeu responder às perguntas que lhe faço.

[25/1/06] [posted by cavaleiro at 3:57 AM]

No blog Geographus, em <http://blog.geographus.com> o Vitor deixou este comentário:

Olá exploradores espero que gostem do que eu fiz no meu blog vejam <http://geografiadomundointeiro.blogspot.com>

[25/01/06] [Posted by vitor at 12:28:00]

O Vitor não equacionava a sua acção em termos de tecnologia, mas antes no que através dela o habilitava. Para ele o Weblog era uma oportunidade de comunicação, uma forma de se inteirar do mundo, e de estabelecer contactos reais. Desse modo quebrou as barreiras da sala de aula.

A comunicação através do uso interligado de ferramentas mistas - Weblog e Powerpoint

O João Juvenal construiu um blog

“Neste blog vou colocar muitos Powerpoints diferentes sobre histórias que eu invento”.

Ao utilizar as ferramentas Weblog e Powerpoint, de forma interligada, concentrava-se nas potencialidades que a actividade com a tecnologia o habilitava para comunicar, fazendo-o aprender pela prática e pela participação. Ainda que complexa, essa interligação não foi impeditiva da acção do aluno e da sua determinação no projecto. Estava aberta uma janela de aprendizagem no aluno, para a qual a minha ajuda, na qualidade de elemento mais experiente, veio possibilitar o trabalho na zona de Desenvolvimento Proximal, (ZDP), resultando naquele, maior nível de desenvolvimento.

A construção de identidades / os procedimentos de autoria – A estruturação sintáctica assente no hipertexto e na hipermédia

A afirmação da identidade é uma componente da aprendizagem na perspectiva social.

Vamos fazer referência ao blog “Aventuras 353” do aluno Joaquim Augusto, de 9 anos de idade.

O Weblog Aventuras 353

A construção deste artefacto deixou transparecer elementos de identidade:

Como subtítulo do blog encontramos “AVENTURAS DO PROFESSOR JOAQUIM. AUTOR: JOAQUIM AUGUSTO”. Sobre este assunto registei no meu diário de bordo o seguinte:

O Joaquim tinha-me já falado neste projecto que afinal não se chamou “Joaquim Holmes” mas “Descobridores 353”, por razões de simplificação de registo, penso.

... a palavra descobridores deve querer expressar a intenção de colocar no blog histórias de aventuras. Neste caso o elemento de condução do blog está no seu subtítulo.

Diário de bordo, 2005/10/27

As histórias que constam nos posts.

Dos dez posts do blog, oito contam histórias de aventura, sequencializadas cronologicamente e publicadas entre 27/10/05 e 7/3/06.

As histórias embora diferentes seguem um fio condutor semelhante. O detective (Joaquim Holmes) é chamado a resolver um caso ou uma situação mistério. As investigações decorrem com algum tumulto e no final o causador do problema é sempre encontrado.

Existe uma moral subjacente onde o detective é o herói e representa a vitória do bem sobre o mal. Outras duas personagens acompanham e colaboram com o herói na sua tarefa; Juvenal e Nuno - usam os nomes dos colegas da sala.

O mal é sempre personificado nas histórias com as designações: “o ladrão, o cientista louco”

No post “Joaquim Holmes 2”, os ladrões possuem nomes de colegas da sala - Vítor Nunes e Rui.

Eis uma história:

“Uma viagem ao Egipto

Depois do professor ter ficado com a estátua o seu trabalho nunca parava, ele estava de partida para o Egipto porque descobriu umas ruínas de um antigo templo com tesouros valiosos.

Então reuniu todos os seus amigos da última expedição para o ajudarem.

Passado uma semana...

O professor lá foi no barco do capitão Nuno, e os outros foram no avião dos pilotos Juvenal e Rui.

Viajaram muito mas lá conseguiram chegar.

Quando lá chegaram montaram as tendas e depois foram procurar o templo.

- Professor! veja o que o Rafael encontrou - disse Rui.

- Mas isto é o templo! - exclamou o Diogo.

- Por todos os 7 mares ! ajudem-me a deitar esta porta a baixo - gritou o comandante

Então eles entraram no templo para procurar o tesouro.

Umás horas depois...

- Professor o tesouro é este sarcófago?

- É sim, agora vamos pô-lo em segurança advertiu o professor.

Passadas algumas semanas...

O professor e os seus amigos levaram o sarcófago para o museu.

Dia 25 de Setembro...

- Professor roubaram o sarcófago.

Disse o assistente nervoso!

- O quê? exclamou o professor assustado.

Então correu logo para a esquadra para procurar o sarcófago.

Eles descobriram que os ladrões de sarcófagos tinham fugido.

Entretanto num lugar não muito longe dali...

- Ei chefe esse sarcófago é muito valioso?

- É claro. Senão não o roubavamos!!

Disse o chefe do bando

Dois meses depois...

- Professor está aqui a polícia.

- Mando-a entrar?

- Sim. Deixa o agente entrar - respondeu o professor.

- Encontramos o alibi dos ladrões - disse o agente.

- Então vamos já para lá - exclamou o assistente.

Quando lá chegaram os ladrões estavam presos.

O sarcófago foi devolvido.

Na semana seguinte o professor e todos os seus amigos que o ajudaram ficaram ricos e viveram felizes.

Mas nem todos ficaram felizes porque os ladrões apanharam 10 anos de prisão.

posted by aventuras353 at 10:35 PM “

O blog “Aventuras 353” desenvolveu processos de comunicação, de socialização e de construção do conhecimento. A sua publicação fez o aluno alargar a plateia de leitores.

Nestas situações pode ocorrer uma construção de um compromisso com a audiência (Lara, 2005), um compromisso entre o autor e os leitores - uma espécie de “declaração de princípios” expressa sobre o trabalho desenvolvido. Registei uma observação do Joaquim numa conversa sobre a importância para si dos comentários:

Para mim têm muita importância porque sei que as pessoas lêem e eu gosto. Ajuda-me a construir mais histórias.

Conversa com o Joaquim em 2006/06/27

Vejamos um comentário do Joaquim deixado no blog:

[aenturas353 said...] [12:14 PM] [Thursday, January 12, 2006]

Agradeço aos meus leitores os comentários e também a ajuda que me dão para continuar a escrever histórias maravilhosas obrigado e até ao próximo episódio de Joaquim Holmes.

Assi: Joaquim Holmes

Um comentário de auto-elogio:

[aenturas353 said...] [1:52 PM] [Thursday, January 12, 2006]

Joaquim Holmes gostei deste blog espero que escrevas mais, para eu comentar!!!

Quando fores grande vais ser um grande aventureiro!

O blog horizontalizou as relações entre os participantes conferindo-lhes mais informalidade comunicacional. Quando um aluno comenta o seu próprio post, passa a autor-comentador e quebra a ideia clássica de emissor-receptor. (Lara, 2005). Esta busca de horizontalidade comunicativa foi uma particularidade explorada no incremento da comunicação com o Joaquim.

Os colegas deixaram fundamentalmente mensagens de incentivo à construção de histórias. Vejamos alguns comentários encontrados no blog:

[selvagens said...] [12:14 PM] [Thursday, January 12, 2006]

Olá Quim tudo bem o teu blog está um espectáculo continua assim vais ver que consegues ...então BAI !!!!!

[Anonymous said...] [4:19 AM] [Thursday, January 12, 2006]

Olá Joaquim. Eu gostei da tua história ta muito fixe...lol...

[Anonymous said...] [2:13 AM] [Wednesday, February 08, 2006]

Olá Joaquim! Tudo bem contigo? Comigo está tudo ótimo.

Olha eu passei pelo teu blog e decidi comentar olha cá estou eu a comentar.

Também era só para disser que este blog está um máximo.

Bem é tudo por hoje vou me despedir de ti com muitos beijinho da moranguita42 a seguir passa pelo os meus dois Weblog adeus.

[tom_e_vitor said...] [3:53 AM] [Wednesday, October 26, 2005]

Olá!

A tua história 4 está muito fixe.

eu acho que tu devias escrever uma texto dos piratas que roubaram um tesouro.

Vitor França

[selvagens said...] [4:23 AM] [Wednesday, November 30, 2005]

Espero que o professor Homes não perca nenhuma vez.

Rui&kiko

Num dos casos, o comentário deixado revelou algum humor:

[vitor said...] [2:23 AM] [Wednesday, November 30, 2005]

Gosto muito da emoção e da acção continua

assinado: do seu inimigo e ladrão vitor

Olá Joaquim Holmes estive a ler a tua última aventura e gostei bastante. No entanto tenho uma observação a fazer: como tua professora fiquei triste por teres postado com tantos erros. Penso que já combinámos que só devemos publicar, após fazermos a revisão do texto, pois não fica muito bem publicarmos textos com erros.

Faço-te um desafio: Que tal a próxima investigação ser dentro do teu próprio texto para descobrires que emendas tens que fazer para o publicares, de novo, já revisto?

Mão à obra! :)

O Joaquim continuou em casa a construção do seu blog. Quando precisava de ajuda mobilizava a família. A mãe falou-nos disso:

...por vezes não quer que nós saibamos o que está a fazer. Gosta de fazer segredo, primeiro porque pensa que vou interferir ... mas eu nunca faço isso ... apenas chamo a atenção da ortografia... quando conclui os textos chama-me e mostra. Por exemplo na última história percebi que ele tinha-a publicado com muitos erros ortográficos e muita falta de interjeições e eu disse-lhe: - Ó Joaquim isto assim não pode ser ... não é melhor tu escreveres a história primeiro no Word? ...

Conversa com mãe do Joaquim a 06-06-07

Um comentário da mãe deixado no blog:

[Carmen said...] [1:26 PM] [Thursday, January 12, 2006]

Corrigi os erros deste texto no entanto não sei fazer a gravação. vê lá se consegues salvar a correcção. Deixei em rascunho.

Mãe.

Um comentário de um elemento exterior à escola - o desenhador que construiu as ilustrações para as histórias de Joaquim Holmes:

[Roberto said...] [9:26 AM] [Wednesday, November 30, 2005]

Olá Joaquim!

Sou o Roberto (o tal senhor da loja Sétima Dimensão, que esteve na escola no ano passado) - Descobri as aventuras do Joaquim Holmes e fiquei mesmo entusiasmado!

Tanto que fiz aqui uns rascunhos rápidos das personagens, como eu as imagino... deixo aqui um endereço onde podes ver a minha versão dos desenhos, manda-me depois um email a dizer o que achaste. http://galeria.setimadimensao.com/categories.php?cat_id=21

Depois fico a espera de comentários. Entretanto, vou fazendo mais ilustrações.

Um abraço e continua com as excelentes histórias!

Roberto

Tive uma outra conversa com o Joaquim e disse-lhe ... vais aprender isto mais tarde que quando escrevemos um texto, numa narrativa uma das partes principais é a caracterização da personagem ... se é gordo, baixo, alto ... ele ouviu e não comentou. Estou agora curiosa para ver se ele vai a aplicar...

Conversa com mãe do Joaquim a 06-06-07

Numa última conversa com o Joaquim sobre o seu blog “Aventuras 353” apercebi-me que esta aprendizagem se revelou significativa para ele:

O que mais gostei foi escrever histórias. Os meus colegas por agora não têm perguntado por mais, mas eu estou a escrever mais histórias ... gostava de construir um livro, mas tenho que escrever mais histórias... claro que é um projecto maior.

Conversa com o Joaquim a 06-06-27

A construção da identidade expressa-se no desenvolvimento da autoria. Para tal são necessárias práticas educacionais promotoras da criação dessa autonomia. A observação dos comportamentos dos alunos em relação à apropriação dos procedimentos de autoria nos meios digitais, são hoje uma necessidade no campo da investigação (Fortunato, 2003). Torna-se necessário que as instituições educativas as promovam.

Com a criação da personagem Joaquim Holmes o Joaquim revelou o seu herói, e a moral subjacente de justiça, envolveu os leitores do seu blog, partilhou, negociou com eles aspectos daquela criação, criou compromissos, desenvolveu pesquisas complementares, e autonomizou a escrita.

Outros aspectos foram também analisados e reflectidos como:

- O espaço de criatividade individual;
- O espaço de comunicação e expressão espontânea de afectos;
- Os direitos de autor e a ética na Internet;

A dimensão sociotécnica e de interacção social do Weblog

R 3 - Os conceitos e palavras integrados no vocabulário comum

As páginas do site da Smackdown em inglês

Um episódio registado no Diário de Bordo, a 14 de Março de 2006:

“O Vitor e o João Juvenal encontravam-se a trabalhar o blog da "Luta Livre"... a fazer pesquisas na internet. O Diogo juntou-se posteriormente ... A preocupação de mostrar melhor desempenho fez-lhe assumir também a tarefa de tradutor das páginas em inglês aos dois colegas do grupo. Não era a primeira vez que reparava neste facto. Já me tinha apercebido disso na sessão anterior. O Vitor lia os títulos e as pequenas frases da página da SmackDown, traduzia e explicava aos dois colegas que permaneciam atentos ao seu lado. Fazia-o em voz

alta. A tradução era por contexto. O João Juvenal por vezes fazia-lhe perguntas sobre o assunto. Constatei que as páginas estavam a ser detalhadamente consultadas.

Percorreram ainda as fichas dos jogadores da SmackDown. Um deles apresentava uma imagem cenograficamente trabalhada. Cara pintada de vermelho com tatuagens a negro e um punhado de vermes pendurado na boca.

- Buuu... que nojo!

- “Boogeyman and his worms”

- É o Boogeyman, ele traz estes vermes para assustar.

Aproximei-me do Vitor e perguntei-lhe onde tinha aprendido tão bem inglês. Ele respondeu-me - em casa - provavelmente com os familiares ou então, em auto-aprendizagem pela necessidade de descodificar as páginas de internet.”

Diário de Bordo, a 14 de Março de 2006

Neste episódio, as palavras em inglês: SmackDown e Boogeyman surgiram entre uma constelação de outras, no dicionário do jogo de luta livre. A tarefa de tradução de palavras e frases de inglês para português, voluntariamente assumida por um dos alunos, decorria do contexto conhecido por ele e exprimia a forma mais utilitária que encontra para resolver a situação.

R 4 - Reflexão da actividade no contexto da organização da sala

O Projecto Digital manteve uma reflexão continuada ao longo do seu desenvolvimento. Essa reflexão decorreu em diferentes âmbitos.

O primeiro âmbito foi referente à organização da actividade dos alunos no Projecto Digital. Salientei o guião do aluno-ajudante na construção do Weblog, dado que foi um instrumento aglutinador da orientação das rotinas técnicas utilizadas para a construção / manutenção dos Weblogs.

O segundo âmbito foi referente à integração da actividade do Projecto Digital na cultura da sala. Fiz referência à adaptação de um instrumento de pilotagem - o Plano Individual de Trabalho, (PIT) - que a professora definiu para regular as aprendizagens, de acordo com as linhas orientadoras da sua prática pedagógica, imbuídas no MEM.

Outros momentos de reflexão, tiveram lugar no Conselho de Cooperação Educativa., revelando-se este um espaço fundamental para a discussão de diversos aspectos decorrentes do Projecto Digital.

O exemplo do Weblog WWe – luta livre - foi criado a 07/03/06 e pode ser consultado em <http://westling-wwe.fjv.blogspot.com/>.

O subtítulo do blog expressava a intenção dos alunos em partilhar o gosto pelo wrestling:

“Olá nós somos o João Juvenal, Vitor Nunes, Kiko Xavier e o Diogo e vamos falar tudo sobre luta livre. Esperemos que gostem. Façam comentários no nosso blog.”

Episódio - Confrontando pontos de vista sobre o wrestling no blog

A popularidade do tema inquietou a professora. Num dos momentos de reflexão semanal expressou-me a sua preocupação pela grande adesão da turma ao evento, pois havia a crença entre os colegas de que o visionamento deste tipo de eventos favorecia a violência já sintomática naquela escola, na hora dos recreios. Resolveu por isso deixar um comentário no Weblog WWe – luta livre:

Eis um comentário deixado no Weblog:

Comment [helenabarbosa said...] [07/03/06] [10:14 PM]

“Olá amigos! Eu, pessoalmente, não aprecio nada esta luta, pois acho-a muito violenta.

De qualquer modo não posso dar a minha opinião sobre uma coisa que não conheço.

Penso, no entanto, que das maneiras que escreveram o vosso texto não esclarecem muito bem as pessoas que não conhecem o programa.

Penso que devem ser mais cuidadosos na escrita do texto pois está muito confuso. aguardo mais esclarecimentos sobre o assunto.”

A 17 de Março de 2006, realizou-se um Conselho de Cooperação Educativa de que registei o seguinte:

“...O ponto de partida deste tema foi uma frase que coloquei no diário de turma que dizia o seguinte:

“reparei que o blog WWe luta livre tem muita popularidade na sala. Gostaria de saber o que os alunos pensam da luta livre e dos seus jogadores”

... o João Juvenal quis logo intervir para advertir a professora para não comentar assuntos que desconhecia A professora respondeu-lhe que nessa semana tinha tido o cuidado de ver esses programas na Tv. O Tomás tomou a palavra para falar de situações que assistiu em combates no ringue. O Francisco também falou do aspecto comercial do evento.

O João Juvenal voltou a abordar as proezas dos jogadores e na trama que o show apresenta. Há amizades e inimizades entre os jogadores, fidelidades e traições que depois têm ajustes no ringue.

A professora perguntou quem via a luta livre. Quase todos confirmaram assistir ao programa. Também quis saber o que sentiam quando assistiam.

O João Juvenal e o Nuno afirmaram logo que “o show dá prazer e vontade de rir”. A Catarina disse que não acreditava na veracidade daqueles confrontos. Todos confirmaram ter a mesma opinião, à excepção do Valter que acreditava serem combates a sério.

...Perguntei o que achavam sobre a discussão destes assuntos no Conselho de Cooperação.

O Nuno teve esta afirmação "Nós fazemos reuniões para discutir os nossos assuntos e para aprender a viver em cidadania“ .

O Vitor teve uma intervenção que não quis deixar de anotar: "as notícias na hora do telejornal são bem mais violentas". ...

O segundo comentário da professora deixado no blog:

“Foi muito importante discutirmos sobre a Luta livre no Conselho. Se, por um lado, fiquei bastante preocupada quando um aluno quis fazer um blog sobre este tema, agora, reflectindo à posteriori verifico que fiz bem em não bloquear esta iniciativa, até porque, como disse o João Juvenal " quando trabalhamos naquilo que mais gostamos trabalhamos com muito mais interesse" lição de pedagogia que já ouvira "n" vezes mas que, vinda com tanto entusiasmo, deste aluno me fez voltar a reflectir. Foi sem dúvida o blog que mais interesse suscitou em toda a turma. Há três semanas para cá que o tema tem sido abordado nas reuniões de conselho. ...”

[Helena] [posted by Projecto Digital] [25/03/06]

R 5 - Weblogs e a aprendizagem da escrita

A escrita em Weblogs, levou a professora a reforçar os aspectos do uso social da leitura e da escrita, aumentando a interacção social sobre a mesma.

Esta visão ia de encontro à perspectiva de trabalho sobre a escrita existente na cultura da sala do 4º A, pautado por um forte apelo à competência comunicativa.

- O incentivo à escrita não bloqueando as iniciativas dos alunos
- O interesse em ser lido demonstrado pela valorização que davam aos comentários

R6- Implicação da actividade com o plano curricular e com o currículo

A acção dos alunos na construção e manutenção de Weblogs, na sala de aula do 4º Ano de Escolaridade foi enquadrada no Tempo de Estudo Autónomo.

A vivência e a reflexão das situações reais apresentaram autenticidade, sendo os processos conduzidos e controlados pelos alunos. O Conselho de Cooperação Educativa, sendo um momento de exercício directo da participação democrática, foi o lugar para a reflexão das múltiplas situações resultantes da actividade em Weblogs.

Ao tratar-se de uma actividade autêntica os propósitos e os processos utilizados foram integralmente desenvolvidos e controlados pelos alunos aprendizes. A aprendizagem foi um fenómeno inerente à prática e inseparável desta.

Reconstruindo a cultura desta turma

Sabendo que uma ruptura com os paradigmas tradicionais pode conduzir à inovação, o propósito primeiro foi desenhar uma intervenção que desencadeasse essa ruptura. Na situação estudada, já era visível, na cultura

daquela sala, uma ruptura com os paradigmas tradicionais, suportada por princípios orientadores do modelo de funcionamento do Movimento da Escola Moderna.

O Projecto Digital, apresentando-se como uma confluência de concepções sobre a aprendizagem, sobre o uso da tecnologia e sobre cultura, afirmou-se como um espaço de ampliação curricular, onde os alunos, a professora e eu como investigador nos envolvemos na produção de artefactos, construindo conhecimento, em comunidade de aprendizagem.

Se a construção de Weblogs e o uso da internet, são na actualidade parte integrante da vida diária dos alunos, é pertinente que a Escola pretenda ser um contínuo das suas vivências

Uma visão do uso de Weblogs na cultura emergente da sala de aula

A construção social do conhecimento na sala de aula apresentava um paradigma socio-constructivista de acordo com os princípios do Movimento da Escola Moderna. O Projecto Digital permitiu a concepção de um novo ambiente de aprendizagem, constituindo um espaço diferente para desenvolver actividades em Weblogs, independente das orientações do plano curricular. Assim, a actividade em Weblogs veio acrescentar algo mais à cultura daquela sala que foi em nosso entender, a possibilidade de olharmos o envolvimento dos alunos nesta actividade, como uma emergente comunidade de prática. A partir daí foi possível entender os Weblogs enquanto parte integrante de um reportório partilhado de uma cultura emergente. Um produto cultural concebido dentro da cultura daquela sala mas simultaneamente com uma relativa autonomia, face aos constrangimentos da cultura escolar.

Os contributos deste estudo para a inovação pedagógica

Neste breve artigo aponto por último os contributos deste estudo para a inovação pedagógica:

- O reafirmar da visão do contexto tomado pelo seu lado interno, do professor e do investigador, inseridos no campo de observação;
- O reforço no olhar da sala de aula enquanto comunidade de aprendizagem, observando-a como espaço para expressão de actividades autênticas, da vida real, e como forma de quebrar com qualquer invariante cultural presente;
- A ênfase na visão do uso da tecnologia no espaço pedagógico e das ferramentas da internet onde os processos de aprendizagem confluem com a construção e produção de artefactos, entendidos como produtos culturais;
- Uma discussão sobre a abertura de espaços no contínuo curricular para trabalhar actividades autênticas, trazendo à turma reflexão e significatividade nas aprendizagens.

Este estudo reforça a visão ampla de pedagogia em conformidade com metas de visão crítica da educação. Assim, tenta conciliar a ampliação das capacidades humanas e possibilidades sociais que valorizam a cultura popular, e o trabalho educacional contextualizado.

REFERÊNCIAS

- Brazão, P. (2008). *Weblogs, Aprendizagem e Cultura da Escola: um estudo etnográfico no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Unpublished Tese de Doutoramento, Universidade da Madeira, Funchal.
- Estalella, A. (2006 a). Anatomia de los blogs. La jerarquia de lo visible. *TELOS Abril-Junio 2006* N° 67 Segunda Época Retrieved 18 Junho, 2006, from <http://www.campusred.net/telos/articulocaderno.asp?idarticulo=9&rev=65#top>
- Fino, C. N. (2006). *Inovação e invariante (cultural)*. Paper presented at the VII Colóquio sobre Questões Curriculares, Braga.
- Forquin, J.-C. (1993). *Escola e Cultura: As bases epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fortunato, M. (2003). *Autoria sob a materialidade do discurso*. Unpublished Mestrado, Faculdade de Educação (FE) USP, São Paulo.
- Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated learning Legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Papert, S. (1991). Situating Constructionism. In I. Harel, & S. Papert (Ed.), *Constructionism* (pp. 1-12). Norwood, NJ: Ablex Publishing.
- Wolton, D. (2000). *E depois da internet?* Lisboa: Difel.